

RESUMO - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

DIVERSIDADE ALIMENTAR MÍNIMA E FATORES ASSOCIADOS, EM MULHERES COM OBESIDADE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REGIÃO CENTRAL DE MINAS GERAIS.

Ana Caroline Mesquita Da Silva (caroline.mesquita@ufvjm.edu.br)

Luzia Aparecida Moreira Cordeiro (luzia.cordeiro@ufvjm.edu.br)

Julia Lima (lima.julia@ufvjm.edu.br)

Marina Araújo Assunção (marina.araujo@ufvjm.edu.br)

Ivana Thaynara De Souza (ivana.thaynara@ufvjm.edu.br)

Waldirene Rodrigues De Souza Soares (waldirene.rodrigues@ufvjm.edu.br)

Romero Alves Teixeira (romero.teixeira@ufvjm.edu.br)

Mariana De Souza Macedo (mariana.macedo@ufvjm.edu.br)

Introdução: A transição nutricional tem levado ao aumento do consumo de ultraprocessados e à redução da ingestão de alimentos in natura, contribuindo para o crescimento da obesidade. Entre mulheres, fatores socioeconômicos e comportamentais impactam significativamente a qualidade da alimentação. A Diversidade Alimentar Mínima para Mulheres (DAMM), proposto pela FAO, é um indicador da qualidade dietética cuja avaliação em grupos vulneráveis é essencial para subsidiar políticas públicas.

Objetivo: Estimar a prevalência da Diversidade Alimentar Mínima em mulheres adultas com obesidade, usuárias da Atenção Primária à Saúde (APS) do

município de Curvelo - MG, e sua relação com potenciais fatores socioeconômicos, demográficos, ambientais, comportamentais, psicoemocionais e de assistência à saúde.

Métodos: Estudo transversal com 368 mulheres com diagnóstico de obesidade atendidas na APS de Curvelo-MG. Foi utilizado um questionário semiestruturado para coletar informações socioeconômicas, demográficas, ambientais, de saúde e comportamentais das participantes. Para análise do consumo alimentar, foi aplicado recordatório 24h, e o indicador de Diversidade Alimentar Mínima (DAM) foi mensurado considerando a ingestão de pelo menos cinco dos dez grupos alimentares definidos pela FAO, sendo estratificado entre: atingiu a DAM x não atingiu a DAM. A análise estatística incluiu regressão de Poisson hierarquizada para identificar fatores associados à DAMM. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM sob o parecer nº 5.060.690.

Resultados: A prevalência de DAMM foi de 63,3%, enquanto 36,7% das participantes não atingiram a diversidade alimentar mínima. Os grupos de alimentos mais consumidos foram grãos, raízes e tubérculos; e o de carnes, aves e peixes, o que reflete uma dieta simples e monótona. O menor alcance da DAMM esteve associado a residir em casa cedida ou emprestada (RP = 1,313; IC 95%: 1,095-1,575), angústia por problemas financeiros (RP = 1,188; IC 95%: 1,023-1,381), angústia por problemas de adicção (RP = 0,811; IC 95%: 0,674-0,975) e hábito de comer distraído (RP = 0,849; IC 95%: 0,727-0,990).

Conclusão: A diversidade alimentar observada apresentou associação com fatores socioeconômicos, psicoemocionais e comportamentais, evidenciando a necessidade de ações multidisciplinares coordenadas em rede, as quais devem incluir políticas de redução de preço de alimentos in natura e de assistência psicossocial.

Palavras-chave: consumo alimentar atenção primária à saúde obesidade mulheres.